

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA

Administrador: ARTUR BASTO

Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:

P.º Alberto da Rocha Martins

Telefone 8451

Redactores Principais

JOSÉ TEIXEIRA

JOÃO P. DA SILVA CORRÊA

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Tentações do Poder e Direitos da Consciência

Por A. ROCHA MARTINS

INDUBITÁVELMENTE que o mundo moderno atravessa uma hora de crise proveniente da confusão em que os mais desconstruídos sistemas filosóficos, económicos e políticos o lançaram.

O homem do nosso tempo tem dificuldades sérias a vencer para se determinar pelo tradicional caminho do bem iluminado pela consciência e pela Lei de Deus.

O materialismo e a técnica criaram na vida novos padrões de moralidade e traçaram aos homens novos caminhos de resgate e de triunfo.

Adentro mesmo daqueles que se conservam fiéis a uma doutrina eterna e selada pelo sangue de Cristo, há os que procuram, com habilidades estranhas ou com acomodações de consciência, conservar ilibado o nome ainda mesmo quando as acções sejam a sua mais cruel negação.

Pensam mesmo que o fim justifica os meios ou que as circunstâncias de tempo ou de lugar — circunstâncias criadas pela política — são o bastante para que lhes seja lícito proceder e agir afóra de toda a lei moral e contra a mesma justiça.

Este procedimento, que infelizmente somos forçados a constatar em nossos dias e em variados casos, denuncia, sobretudo, uma falta indesculpável de carácter.

Essa desconfiança bem vinculada nos homens, ainda mesmo quando aureolados do prestígio que o poder lhes confere, é o resultado imediato da falta de carácter que se lhes reconhece.

O carácter, por mais habilidades de que o homem se possa servir, é absolutamente indispensável na vida e a sua falta acentua-se tanto mais quanto maior é o grau de responsabilidade do mesmo homem.

Um escritor moderno e católico afirmou: o «carácter supõe uma força de vontade que paira acima de todas as paixões e que, orientando-se pela verdade e pela justiça, se alimenta da sinceridade e da lealdade».

Sem esta virtude não pode haver confiança nos homens e quase se descrê dos princípios, que sendo intrinsecamente verdadeiros, se apresentam segundo a mentalidade daqueles que os apregoam.

Uma das causas mais importantes na deformação do carácter e que mais vítimas tem causado na sociedade é, sem dúvida, a ambição que nasce do orgulho ao serviço das solicitações da vida mundana.

São as tentações do poder e os deslumbramentos do mando que arrastam os homens, por vezes bem formados, para os maiores crimes.

«Para se conseguir uma posição ou para se lograr um favor, desce-se a todas as torpezas, cometendo-se verdadeiras vilanias», escreve, com toda a verdade Trindade Salgueiro.

Há homens que põem acima de tudo o seu interesse pessoal e material e tudo sacrificam a essa situação de egoísmo. Pouco lhes importa a alheia miséria ou os direitos do próximo.

Tudo merece a sua repulsa ou sua vingança se, de qualquer forma, colidir com os seus interesses pessoais.

Dizem-se patriotas na medida em que o patriotismo lhes garante os interesses pessoais e só dentro deste espírito é que se pode contar com eles.

No dia em que o bem geral, o bem da comunidade, o bem da Pátria exigir sacrifícios, renúncias, e limitações a esse egoísmo tudo estará mudado...

Isto não deve ocasionar espanto a ninguém, pois a experiência encarrega-se de o demonstrar com muita cópia de factos.

Entretanto convém lembrar aos homens e sobretudo àqueles cujas responsabilidades nascem do cargo que

(Continua na página 6)

PELO HOSPITAL

Médicos suplentes

HÁ cerca de cinco anos a Mesa da Misericórdia de Barcelos estava na disposição de aumentar o conselho médico do Hospital de quatro para seis clínicos efectivos.

Pouco tempo antes tinha aberto concurso para a nomeação de quatro médicos suplentes e como na efectivação de tal propósito era apenas prejudicado um único médico suplente que há muito tempo prestava os seus serviços clínicos gratuitos ao Hospital, houve quem suggestionasse que o aumento, em vez de ser para seis, passasse para sete.

Se não houvesse no caso em foco uma segunda intenção, a solução que era viável, parecia ser a ideal pois, não prejudicava ninguém e dava satisfação a todos. Infelizmente, esta sugestão foi contrariada e, para o ser, teve de pôr a descoberto a manobra que até então andava no segredo dos deuses...

Tudo ficou como dantes! Sabemos agora, por anúncios publicados nos jornais locais, que a Mesa da Misericórdia resolveu abrir concurso para admissão (sem número) de médicos suplentes.

Não sabemos os propósitos que animaram a Mesa a tomar tal resolução, uma vez que ainda há médicos suplentes mas, por variados factos que se têm dado e pelos próprios termos em que é feito o concurso, sobejam-nos as razões para não podermos dar o nosso aplauso a essa resolução da Mesa do nosso Hospital.

O art.º 14.º do Regulamento é já muito anacrónico para a consecução dos fins que se deve ter em vista embora, infelizmente, se preste para manobras que são de repelir em instituições de caridade como sempre foram, são e devem ser as Misericórdias.

Porque se cita o art.º 634.º do Capítulo 11 do Código Administrativo que trata dos médicos municipais de partido para os concorrentes instruírem os seus requeri-

(Continua na página 6)

Manifestação cultural

Promovida pela DIRECÇÃO DA ASSEMBLEIA BARCELENSE

SABEMOS que o meio barcelense é ingrato, e conhecemo-lo na dupla faceta de tendências para dizer mal de tudo e para a negativa—no seu aspecto do conhecimento intelectual—nos grandes problemas do espírito.

O nível cultural médio de Barcelos, sem desprimor para ninguém, está muito àquem do que desejaríamos ver.

Foi feliz a Direcção da Assembleia Barcelense em convidar o Dr. Agostinho Varanda Reis, mas não foi este muito acertado no tema que com o título «O homem na sua odisseia histórica» em nível superior desenvolveu no último sábado pelas 22 horas.

Se a conferência é a forma, o meio de ensinar os preguiçosos, o conferencista deve descer até ele, não permitindo que o auditório mal ou nada preparado perca o mínimo detalhe.

Não procedeu assim o Dr. Varanda Reis.

Desvaloriza em algo o trabalho que com deleite ouvimos?



Dr. Agostinho Varanda Reis

Como conferência feita para Barcelos muito.

Como trabalho para poucos? Nada.

Sendo muito discutível a felicidade na escolha do título na relação íntima que este deve ter com o assunto tratado,—e neste caso houve certa desconexão entre um e outro,—não podemos negar que o Dr. Varanda Reis pairou alto no nível que lhe

A António Nobre

Poeta do «Só»... Tão só na saudade...
Cantá-lo p'ra quê? Num dobre distante,
Poeta do «Só»... P'lo mundo adiante,
Poeta divino de sã claridade.

Sofreste em silêncio a dor na amizade,
Cantaste o perfume e amaste a sofrer
Em sonhos sentidos, que mesmo ao morrer
Ergueram tua alma ao mundo verdade.

António do «Só»... do «Só» a lembrança...
Cantaste o amor... suspenso no mundo...
Tudo é pequeno não sendo profundo
E foste profundo... pequena criança.

A morte rondara... tão devagarinho...
E a vida pairava em sonhos distantes...
Teus versos António — são pedras brilhantes
Envoltos de crepes, que choram baixinho.

Barcelos, 1952

ANTÓNIO BAPTISTA

VIDA RELIGIOSA

DOMINGO DA QUINQUAGÉSIMA

EVANGELHO—Naquele tempo, levou Jesus consigo os Doze e disse-lhes: «Eis que subimos para Jerusalém, onde se vai cumprir o que os profetas escreveram a respeito do Filho do homem, pois será entregue aos gentios, será escarnecido, injuriado e cuspidos; e, depois de o haverem flagelado, será morto; mas ressuscitará ao terceiro dia». Porém eles não compreenderam estas palavras (pois o sentido delas era-lhes occulto) e não entendia a sua significação. Chegou, então, Jesus perto de Jericó, onde estava um cego à beira do caminho a pedir esmola. Ouvindo este o rumor das turbas, perguntou o que era aquilo. E disseram-lhe: E Jesus de Nazaré que passa. Logo, ele começou a gritar: «Jesus, filho de David, tende piedade de mim!» Aqueles que iam adiante, repreenderam-no rudemente, dizendo-lhe que se calasse. Mas ele gritava ainda com mais força: «Jesus, filho de David, tende piedade de mim!» Então Jesus, parando, mandou que lhe levassem o cego. Quando este já estava ao pé, interrogou-o Jesus: Que queres que faça? Ele respondeu: «Senhor, fazei que eu veja!» Jesus disse-lhe: Pois vê! A tua fé salvou-te! E logo começou a ver. E, acompanhando Jesus, glorificava Deus.

MEDITAÇÃO

Pelo P. e Alfredo Rocha

Os factos que acabamos de ler no evangelho deste Domingo sucederam poucos dias antes da Paixão de Nosso Senhor. O Salvador regressava a Jerusalém para consumir o seu sacrificio. Este evangelho divide-se em duas partes bem distintas. Na primeira Jesus Cristo prediz novamente aos seus apóstolos, com pormenores os seus sofrimentos e a sua morte. Na segunda parte Jesus Cristo cura um ceguinho às portas de Jericó.

Com a leitura deste evangelho a Igreja quer preparar o nosso espírito para entrar devotadamente no santo tempo da Quaresma que se aproxima. Com esse fim ela apresenta à nossa consideração o prenúncio da Paixão do Salvador para nos excitar ao arrependimento dos nossos pecados; pois foi para os expiar que o nosso Salvador quis sofrer tão grandes tormentos e uma morte tão dolorosa e humilhante. Também na cura do ceguinho nos fala do estado de cegueira a que o pecado reduz a alma e como ela pode encontrar novamente a luz da graça pelos méritos da Paixão e morte do Senhor.

Vamos fixar a nossa atenção na primeira parte do evangelho em que Jesus Cristo anuncia mais uma vez aos apóstolos a sua Paixão e nos convida com a voz do seu sangue divino a recolher o nosso espírito em oração de desagravo e reparação nos dias de Carnaval em que o mundo pagão com as suas orgias e prazeres parece reviver arrastando muitas almas para o pecado.

Não há nada mais próprio para nos fazer detestar, fugir e expiar o pecado do que a lembrança das dores e morte de Jesus. Por isso dizia Santo Agostinho: «Se eu tiver sempre presente a Paixão do Senhor, não há sofrimento que dele me separe». Foram três os motivos principais que levaram Jesus Cristo a anunciar a sua Paixão aos Apóstolos.

I

Mostrar-lhes o seu amor e firmar a sua fé e a nossa.

II

Fortalecer a coragem dos Apóstolos e a nossa.

III

Fazer-nos compreender a todos que o caminho da Cruz é o caminho do Céu.

Não pode haver nenhum coração por mais duro que seja que, ao seguir a via dolorosa do Senhor desde o Jardim das Oliveiras até ao Calvário, nas tragédias do mais duro sofrimento, não veja a epopeia mais gloriosa do amor. Um Deus a sofrer pelo homem. Um Deus a traçar com o seu sangue o caminho da salvação...

Pensamento sublime que encoraja a alma a levar heróicamente a sua cruz, sentindo em ecos de ternura a voz comovedora do Homem das dores que lhe diz: bemaventurados os que sofrem, os que padecem perseguições por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus. Leitor amigo, em toda a nossa vida, mas principalmente no santo tempo da Quaresma meditemos a Paixão do Salvador e abramos generosamente o nosso coração, como Ele o abriu na cruz, para recebermos lições tão sublimes e nos dispormos a segui-lo.

imprimiu, e pairou inteligente e honestamente.

Apresentou um trabalho sério num conferencista senhor da matéria, e o facto indica-nos claramente que o novo ciclo de conferências vai ser aureolado das melhores flores do espírito.

Foi sério na forma como o tratou; foi honesto tratando com superioridade;

foi inteligente não querendo talvez entrar mais profundamente em determinados assuntos.

Agradou muito o Dr. Varanda Reis por todos estes factos que não estávamos muito acostumados a ver.

Pretendeu o Dr. Varanda Reis dar uma noção das

Dr. Joaquim Pais

O ilustre barcelense e nosso distinto colaborador Sr. Doutor Joaquim Gonçalves Pais, de Vilas Boas, encontra-se já quase completamente restabelecido da doença que, últimamente, o obrigou a reter-se em casa.

várias escolas filosóficas, desde Platão, no conhecimento do homem.

Sentimos pouco clara a finalidade da estrada em que o Dr. Reis colocou o homem ao princípio da sua lição, e pareceu-nos ter levado esse mesmo homem um pouco aos encontros de peão para peão, de escola para escola.

Contudo não conseguiu o Dr. Varanda Reis esconder a sólida fonte filosófica onde se formou, fonte essa que no Dr. Reis lançou fortes raízes, e que inteligentemente o levou a aconselhar a busca da verdade nas doutrinas do Doutor Angélico.

Felicitemos o Dr. Reis, e felicitamos a Direcção da Assembleia Barcelense pela escolha que um e outro fizeram.

Não concordamos com o Dr. Varanda Reis no paralelismo que fez entre o comunismo, nazismo e fascismo, citando-os nós nesta ordem por sua casual situação geográfica.

O Dr. Reis não estudou com a mesma cautela este e os outros assuntos.

Parece-nos que o comunismo russo nasceu, provém directamente dos princípios filosóficos materialistas de Karl Marx, enquanto que o fascismo—não sendo sistema filosófico nem reflexo directo deste—foi um movimento político com uma doutrina posterior a ele próprio.

E a prova ou uma das provas que nos parece evidente para o afirmar, é de o monumento legislativo italiano ter aparecido só cinco anos após a entrada em Roma.

Querer aproximar este—o fascismo—irmaná-lo do comunismo, parece-nos erro que não se apoia em nenhuma doutrina filosófica por mais errada que seja.

Em nada este detalhe diminui o valor da conferência, pela qual vivamente renovamos as nossas felicitações ao Dr. Reis e à Direcção da Assembleia Barcelense.

Como é de uso nestas manifestações, o Presidente da Direcção Sr. Dr. Aires Duarte agradeceu ao conferencista Dr. Reis a prontidão com que este acedeu ao convite.

A sala de festas do centro barcelense encontrava-se cheia, brilhando nela o elemento feminino demonstrando o facto claramente não só que Barcelos não é hostil a estas manifestações como a estima e simpatia que há pelo Dr. Varanda Reis e pela sua cultura.

Magistério da Igreja

Por A. ROCHA, S. J.

IV

Exercício

DIGAMOS, já, como a Igreja costuma exercer o seu magistério.

Alguns ensinamentos são apresentados solenemente, e em circunstâncias excepcionais.

Tais são, por exemplo, as definições dogmáticas, feitas pelo Papa, quando fala *ex cathedra*, isto é, quando na plenitude da sua autoridade, como representante de Cristo, define alguma verdade como dogma de fé. Fê-lo Pio IX, ao definir o dogma da Imaculada Conceição; e fê-lo Pio XII, quando definiu o dogma da Assunção da Virgem Santíssima.

O mesmo se diga das definições solenes da Igreja, reunida em concílios ecuménicos. Desde o começo da Igreja, esses concílios contam-se 19, ao todo. O último reuniu-se no Vaticano e foi interrompido, em 1870, pela guerra franco-prussiana.

Como é bom de ver, tanto num como noutro caso, a Igreja goza do privilégio da infalibilidade.

Lembramos, ainda, as condenações solenes de doutrinas opostas às verdades da fé; e as canonizações, pelas quais a Igreja inscreve no catálogo

dos seus Santos, homens e mulheres que nos deixaram exemplos notáveis de santidade.

De vez em quando, os Sumos Pontífices dirigem a toda a Igreja incíclicas ou cartas circulares ao mundo inteiro, pelas quais ela fixa com exactidão tal ponto do dogma e da moral.

Não as citamos aqui; lembramos, contudo, a obrigação de as conhecermos e meditarmos.

É bem conhecido o remoque, dirigido por um comunista francês ao Cónego Desgranges, no Parlamento francês: «Não são as Encíclicas do Papa, que nós vos censuramos; é o pouco caso, que vós, os católicos, mostrais fazer delas».

Geralmente, o ensino da Igreja é ministrado aos fiéis pelo magistério ordinário.

Tais são:

a) as decisões doutrinais, emanadas das Congregações romanas (do Santo Ofício, do Index, da Comissão Bíblica, dos religiosos, etc.);

b) os discursos e mensagens do Santo Padre durante o ano;

c) as cartas pastorais dos Bispos aos seus diocesanos;

d) o ensino habitual, dado pelo catecismo.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—A menina Maria do Céu da Silva Maciel.

Amanhã:—A Sr.^a D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Monteiro Soares e os Srs. Celestino Coelho de Sousa Basto e Fernando José Martins da Silva Corrêa.

Sábado:—A Sr.^a D. Carlota Landoit de Sousa Vaz e a menina Maria Angelina, filha do Sr. Dr. Américo de Figueiredo.

Domingo:—A Sr.^a D. Lia Bena de Brito de Miranda.

Segunda-feira:—O menino Jorge Casimiro Guimarães da Quinta e a Sr.^a D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel.

4.^a-feira:—A Sr.^a D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado.

×

GENTE NOVA

A esposa do nosso amigo e conterrâneo Sr. António Carlos da Silva Esteves, escultor, presenteou-o com duas robustas crianças, sendo uma de cada sexo.

Muitos parabéns.

—Na Casa de Saúde de Barcelos deu à luz uma menina a esposa do nosso assinante Sr. Manuel do Vale Rodrigues, de Perelhal.

—A esposa do nosso assinante Sr. Lumelino Ramos, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Parabéns.

Curso de Piano

Ainda há poucos dias esteve em Barcelos o ilustre Pianista-Compositor Sr. Eurico Thomaz de Lima, tendo sido calorosamente aplaudido no nosso teatro.

Por sugestão de um grupo de admiradores, resolveu o Sr. Eurico Thomaz de Lima abrir em Barcelos um curso de piano, à semelhança do que já fez em diversas localidades do Norte do País. Este compositor e pianista adopta o método de ensino dos seus mestres Alexandre Rey Colaço e Viana da Mota e as apresentações em público dos seus alunos têm sido coroadas de completo êxito.

Logo que o número mínimo de seis inscrições esteja completa, o Sr. Thomaz de Lima virá a Barcelos orientar o curso, que será dividido em Infantil, Complementar e Superior.

Todos os esclarecimentos serão dados aos interessados na sede do Académico Barcelos Clube (A. B. C.).

Nesta Redacção

Deram-nos a honra dos seus respeitosos cumprimentos nesta Redacção, os nossos queridos amigos e ilustres assinantes Srs. José Luís Ferreira, professor liceal na Póvoa de Varzim e Dr. José Pereira Machado, distinto médico nesta cidade.

Gratos pela gentileza.

Da Administração

Vieram pagar à nossa Administração as suas assinaturas, gentileza que muito agradecemos, os nossos prezados assinantes a seguir mencionados:

Por um Ano

Dr. José Pereira Machado, Padre José Maria Furtado Rodrigues, Padre José da Silva, José Serra Lobarinhas, António Gonçalves, José Alves Carneiro, Domingos de Oliveira Pinto, Aurélio Macedo da Cunha, Laurentino Matos Santos e as Snr.^{as} D. Maria Laura Miranda dos Santos e D. Conceição Vasconcelos.

Por meio Ano

António Joaquim Barros Mesquita e D. Maria Preciosa dos Santos.

Do Sr. Domingos de Oliveira Pinto, de Braga, recebemos um vale do correio na importância de 40\$00 para pagamento da assinatura do ano corrente.

Lembramos a todos os nossos queridos amigos e assinantes a conveniência que há em mandar liquidar as suas assinaturas por volta do correio ou em estampilhas postais, pois que, simplificando os nossos serviços, poupam-nos as despesas que de forma alguma podemos suportar.

Assinar, anunciar e propagar o **Jornal de Barcelos** é ser amigo da Boa Imprensa.

Doente

Adoeceu com certa gravidade o nosso prezado amigo e assinante Sr. Domingos Ferreira Vale, conceituado comerciante desta cidade.

Desejamos as suas melhoras.

António Lima

Deste nosso prezado amigo, gerente da Casa do Alumínio, desta cidade, recebemos um cativante officio a agradecer as palavras de justo louvor que aqui escrevemos relativas à sua acção de propaganda de Barcelos na Ilha da Madeira.

Diz-nos ainda que, por sua exclusiva iniciativa, pensa abrir numa das artérias principais da capital, durante o próximo mês de Maio, uma interessante exposição de louças regionais e ainda nos meses de Agosto e Setembro igual exposição deve ser inaugurada nas Praias da Figueira da Foz e Estoril e no Secretariado Nacional de Informação, em Lisboa.

Operações

Foi submetida a uma melindrosa operação numa Casa de Saúde da cidade do Porto a Snr.^a D. Irene Garrido, nossa ilustre assinante.

Porque a intervenção decorreu com muita felicidade, a doente encontra-se em vias de completo restabelecimento, o que sinceramente desejamos.

Também na pretérita semana, na Casa de Saúde de Barcelos, dirigida pelo nosso Amigo Sr. Dr. Aires Duarte, foi operada a estimada Filha do nosso também Amigo Senhor João Pinheiro, Sr.^a D. Maria Angelina Pinheiro.

Foi operador o abalizado clínico Sr. Dr. Francisco Torres e seus cooperadores seu filho Sr. Dr. António Torres e a Snr.^a Dr.^a D. Maria Angelina Corrêa, com pleno êxito.

A doente encontra-se bem.

IMPRENSA

«ESTRELA DO MINHO»

Reapareceu o brilhante semanário «Estrela do Minho», superiormente dirigido pelo nosso prezado camarada Senhor José Casimiro da Silva, depois dum interregno de mês e meio em virtude deste nosso ilustre amigo ter deixado a gerência da Tipografia Minerva da vizinha vila de Famalicão.

Regosijamo-nos com a visita da simpática «Estrela do Minho», e ao seu Director enviamos um abraço muito amigo.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Manuel Novais
Médico do Hospital da Misericórdia
Largo Dr. José Novais Telef. 8271

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcides de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcides de Faria — Telef. 8210

Aires Duarte
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8373
Casa de Saúde
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar Telef. 8380

Mário Queiroz
Médico
Rua da Igreja Telefone 8388

CAMPOS COSTA
Doença dos Olhos
Consultório: R. D. António Barroso
às Quintas-feiras

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
L. Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

José Pereira Machado
MÉDICO
Consultas das 10 às 12 horas
BARCELINHOS

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

Agenda Fiscal

Jornal de Barcelos no intuito de melhorar a sua leitura tanto quanto possível e de oferecer aos seus numerosos amigos e assinantes uma colaboração que corresponda ao acolhimento que lhe vem sendo dispensado, insere, a partir do próximo número, uma *Agenda Fiscal*, onde serão tratados todos os assuntos que digam respeito ao contribuinte, como avisos, prazos, normas de requerimentos, etc.

O seu autor, funcionário competantíssimo, além do mais, prestará todas as informações que poderão ser solicitadas através do nosso Jornal.

Serviços de Alto-falantes
CASA SOUCASAUX
com telefone 8345

m u r p h y

Rádio MODELO 152



UM APARELHO QUE MERECE TODA A CONFIANÇA

Agente oficial da

GENERAL ELECTRIC

PORTUGUESA

AGENTE EM BARCELOS:

JOÃO MACIEL, L.^{DA}

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

Teatro

Repete-se hoje o espectáculo de variedades do célebre ilusionista **DR. KALWÓ** com os seus trabalhos de hipnotismo, magnetismo e sexto sentido, e as **HERMANAS LOPEZ**, nos seus bailados espanhóis de muito agrado.

CINEMA

No próximo domingo, às 15 horas será exibido um filme de aventuras, em séries:

Terras do Demónio

Serão exibidos 5 episódios com complementos entre eles **Pamplinas Apaixonado**.

— Às 21,15, será exibido o filme musical com Georges Guetary, o ídolo da Europa, por quem as raparigas desmaiam:

O CANTOR DA RUA

Na 3.^a-feira, 26, às 15 horas, os últimos 5 episódios do filme **TERRAS DO DEMÓNIO**, e nos complementos a desconcertante «charge» à famosa ópera de Bizet:

CARMEN

Pelo mais popular cómico, **CHARLOT**, espírito inegualável.

Às 21,15, será exibida a comédia para rir e chorar por mais:

A VÊNUS DA PRAIA

Um oceano de alegria e um paraíso de tentadoras sereias, com Ronald Reagan, Virgínia Maio, Edie Braken, Dona Drake, etc.

As sessões da tarde são especialmente dedicadas a crianças e as da noite são próprias para adultos.

Oquei em Patins

No próximo domingo, continuação da Taça de Honra com os seguintes jogos: Sporting de Braga-Académico de

Pároco de Roriz

Foi nomeado, por Sua Excelência Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, para Pároco da importante e populosa freguesia de Roriz, deste concelho, o nosso querido amigo Snr. Padre Joaquim Fonseca, nosso assinante.

O novo Pároco de Roriz é um sacerdote novo e muito zeloso tendo desempenhado, com muito apuro e zelo apostólico, durante dois anos, as funções de coadjutor da Matriz, em Viãna do Castelo, onde deixa numerosos amigos e admiradores das suas excelentes qualidades.

Jornal de Barcelos saúda o Pároco de Roriz, deseja-lhe um apostolado fecundo e felicita os habitantes daquela importante freguesia.

Rebelo Mesquita

Vítima de um desastre de viação, encontra-se internado, em estado grave, numa casa hospitalar da cidade do Porto, o nosso prezado colega e distinto jornalista Snr. Francisco Rebelo Mesquita, Director do «Jornal de Famalicão».

Lamentando o sucedido, fazemos votos para que Rebelo Mesquita volte rapidamente a ocupar o seu lugar no jornalismo e no semanário que tão brilhantemente dirige.

Vende-se

No Campo 5 de Outubro, uma casa com os n.ºs 36-37. — Terreno para construções. Avenida da Estação. Informa esta Redacção.

Braga e Oquei Clube de Barcelos-Vitória de Guimarães.

Atletismo

No próximo domingo, as finais do Campeonato Popular organizado pelo Sporting.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias **Central**, na Rua do Bom Jesus da Cruz e **Faria**, em Barcelinhos.

Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES MENSAS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

Vida Desportiva

Futebol

O desafio que o Gil Vicente tem de realizar no próximo domingo, defrontando o Desportivo das Aves, campeão da zona B, reveste-se de grande importância e é necessário toda a cautela para que não haja uma surpresa difícil ou impossível de remediar.

Os jogadores barcelenses sabem o que valem e do que são capazes, mas não devem descurar que o adversário reúne igualmente muitas possibilidades de êxito e não de procurar, por sua vez, surpreender os gilistas numa toada rápida e desconcertante a fim de se tranquilizar quando tiver de vir a Barcelos oito dias depois.

Assim, pensamos, que o Gil Vicente deverá actuar com precaução, recebendo com serenidade as investidas do adversário, fechando bem a defesa e aproveitando todos os contra-ataques. Se assim se fizer não duvidamos que o resultado será muito lisonjeiro, podendo, até, pender para o lado barcelense—o que seria de certo modo tranquilizador para as cores gilistas.

O grupo de Barcelos é acompanhado de grande falange de apoio que incitará os jogadores desde o primeiro ao último minuto, mantendo o aprumo, a ordem e a disciplina que tem sido o seu melhor apanágio na época decorrente.

Zeca Relho

Deste nosso amigo e antigo elemento praticante do Gil Vicente, que há pouco deixou esta cidade com destino a terras do Brasil, recebemos uma atenciosa carta em que, entre o mais, nos pede o seguinte: «Peço ao meu amigo que por intermédio do seu jornal, saúde os briosos jogadores do Gil Vicente pelo seu excelente comportamento».

Aí fica satisfeito o pedido, sem alteração de uma vírgula, não vá o nosso amigo continuar a receber mais cartas a pedir informes sobre a veracidade das suas afirmações...

Columbofilia

A Sociedade Columbófila Barcelense realizou, no passado domingo, o 1.º treino da

temporada, entre Ermezinde e esta cidade, cujos resultados foram muito satisfatórios.

A Direcção deste organismo pede-nos para informar que o treino do próximo domingo é de Ovar e que a entrega dos pombos se deve efectuar no sábado, das 15 às 17 horas, na sede da colectividade.

Oquei em Patins

O segundo dia dos jogos da Taça de Honra de oquei em patins, levada a efeito nesta cidade, constituiu uma importante jornada de propaganda, que muito interessou os desportistas desta cidade.

Numerosa assistência presenciou os dois desafios realizados e não deixou de vibrar intensamente com as fases mais emocionantes desenvolvidas pelos grupos em litígio, especialmente no decorrer do jogo entre bracarenses e poveiros que foi disputado com energia trasbordante e de modo a ganhar interesse à medida que caminhava para o fim.

O grupo local foi novamente batido por resultado que não deixa dúvidas quanto à superioridade do vencedor.

Mas, acentuemos de novo, mais que o resultado está o espírito de equipa que os nossos rapazes vêm revelando o que demonstra que o caminho percorrido, apesar de árduo, foi bem aproveitado nos ensinamentos ministrados.

Os resultados da jornada foram os seguintes: Académico-Oquei, 13-0; Sporting-Póvoa, 3-3.

Para o próximo domingo temos a terceira jornada com os seguintes jogos: Sporting-Académico e Barcelos-Vitória de Guimarães.

Atendendo a que o grupo que defronta o cinco barcelense é de categoria semelhante é oportuno avaliar-se as possibilidades do nosso representante.

Atletismo

O Sporting Clube de Barcelos organizou, no passado domingo, a segunda jornada da grande prova de atletismo que termina no próximo domingo com 10 voltas à Avenida Doutor Oliveira Salazar, desta ci-

Batata para Semente

BOA QUALIDADE

Arran-Banner-«Impéria»

Ildegold—Oiro da terra

Vende-se a 1\$00 o Kilo

Na PENSÃO ARANTES

e nas Necessidades na

QUINTA DAS TELHEIRAS

dade e na qual se disputam muitos e valiosos prémios.

O percurso efectuado, com partida e chegada ao Largo da Madalena, foi de 5.000 metros, entre aquele lugar e a Igreja de Mariz e foi coberto em tempo prometedor pela maioria dos atletas.

«Família Portista»

No próximo domingo e terça-feira de Carnaval, na sede desta colectividade, realizam-se reuniões dançantes de carácter beneficente dedicadas aos sócios.

RUI DO CÁVADO

Novidades são...

Na Basílica de N. Senhora do Sameiro celebraram o seu casamento o nosso prezado amigo e assinante Sr. Venâncio Gaspar Pereira de Brito com a Sra.ª D. Conceição Duarte da Cunha, pessoas muito conhecidas nesta cidade que, pelas suas qualidades morais, bem merecem que o futuro se lhes ofereça próspero e feliz.

Foi assistente o Reverendo Padre José Miranda Aviz de Brito, primo do noivo que na altura própria fez uma tocante e expressiva exortação aos noivos.

Paraninfaram a Sr.ª D. Maria Correia Oliveira da Cunha e o Sr. Fernando Figueiredo, por parte da noiva e a Senhora D. Henriqueta Neco Coutinho e marido Sr. Francisco Duarte Coutinho, por parte do noivo.

No final, num Hotel do Bom Jesus, foi servido aos convidados um almoço, entretanto que os noivos seguiam em viagem de núpcias para terras do Algarve.

Na Igreja Matriz desta cidade, também se uniram pelos laços indissolúveis do casamento a Sra.ª D. Tereza Lourdes Antunes Pereira, filha de D. Maria Antunes Lima e de António Pereira, com o Sr. José Rodrigues Magalhães Pinheiro, filho de D. Rosa do Lago Magalhães e de José Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, duas famílias muito consideradas no nosso concelho.

Foi celebrante o Rev. Padre Manuel Antunes Pereira, irmão da noiva e prestigioso pároco de S. Pedro de Alvito, que proferiu uma comvente alocução.

Os noivos partiram para o Sul em viagem de núpcias.

Muitas felicidades a coroar as virtudes sãs que exornam os seus caracteres, é o que sinceramente desejamos.



SEMENTES

Das melhores procedências

Nacionais e Estrangeiras

Alfaces + Cenouras + Espinafres + Nabos + Rabanetes + Salsa + Couves de Repolho + Couves Saboia ou Lombarda + Couves Tronchudas + Couves de Bruxelas + Couves Bróculo + Couves de Folha + Couves flor Ervilhas + Favas + Cebolas.

Centro Agrícola e Industrial, L.ª

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865

PORTO

Teleg. AGROS

Novo catálogo em preparação

Confraria das Almas, de Carvalho

A Mesa da Confraria das Almas de Carvalho, informa que são celebradas anualmente pelos irmãos falecidos os seguintes sufrágios:

1) 12 missas por cada um dos irmãos falecidos.

2) Duas missas mensais por vivos e defuntos.

3) Ofício, missa solene e Sermão no dia 31 de Outubro.

Mais informa que, no último ano de 51 faleceram 12 irmãos, sendo 7 em Carvalho, 2 em Alvelos, 2 em Remelhe e 1 no Porto.

Agradece a todos os irmãos mordomos da freguesia de Pereira e Milhazes as facilidades prestadas.

Julgamento importante

No Tribunal Plenário Criminal do Porto principiou a ser julgado um processo referente aos acontecimentos de Cambedo, que em 1946 despertaram a atenção do País. Tratava-se de um bando de malfetores na sua maioria de nacionalidade espanhola, que praticou vários assaltos à mão armada, nos quais foram atingidos a tiro vários agentes da autoridade e outros indivíduos encontraram a morte.

Intervém neste importante julgamento, como patronos dos réus figuras de muito prestígio no foro nacional, entre as quais o nosso ilustre conterrâneo e distinto causídico Sr. Dr. Domingos Figueiredo.

Para África

Na última semana embarcou com destino a terras de África o nosso amigo Sr. João da Silva Rente, a quem os seus amigos numa simples manifestação de apreço e de simpatia lhe ofereceram um jantar de despedida.

Boa viagem e muitas felicidades.

Entre Nós

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, na passada terça-feira, os nossos prezados amigos e assinantes Srs. Amadeu Mesquita e José Antunes Figueiredo Júnior, respectivamente gerente e sub-gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino em Vila Nova de Famalicão.

Reunião Dançante

No próximo sábado de Carnaval nos salões da Assembleia Barcelense realiza-se uma reunião dançante dedicada às famílias dos sócios, que é abrilhantada por uma excelente orquestra.

António Gonçalves Teixeira ALFAIATE

Diplomado pela Academia Maguidal

Executa fatos, sobretudo, gabardines, fatos de cerimónia, eclesiásticos e fardamentos para o Exército Marinha, Aviação, Polícia, etc.

Elegância e acabamento esmerado.

Largo do Bonfim, 35—BARCELLOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

CASA — LOJA

Aluga-se em bom local. Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 e 31.

Aos Capitalistas

Organização Industrial e Comercial precisa 200 contos, para maior expansão do seu negócio.

Dão-se todas as garantias e garante-se um rendimento de 15 por cento até ao fim do ano corrente.

Resposta à Redacção, N.º 5.

Propriedades — Vendem-se

Em Fornelos: A Quinta da Formiga, de lavradio e mato, com ramadas e água de rega; Leira de mato da Valada; Outra Leira de mato mais para o sul; Outra Leira de mato, também mais para o sul, mas só dividida por um pequeno prédio e Leira de mato da Devezinha.

Em Gilmonde: Bouça de mato do prado de Felgueiras.

Mostra estes prédios a quem pretender, Emília de Jesus Pedrosa, viúva de Gilmonde e recebe propostas, na Filial de S. José, Francisco José Pacheco Rodrigues.

VENDE-SE

Máquina de costura usada, marca Singer.

Informa esta redacção.

BATATA DE SEMENTE

DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

Arran Banner, Up-to-Date, Magestic,

Bintje Z. P. C., Eigenheimer Z. P. C.

PEDIDOS AO

Centro Agrícola e Industrial, L.ª

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865

Porto

Teleg. AGROS

30 ANOS AO SERVIÇO DA LAVOURA

Correio das Aldeias

Balugães, 16

Tememos, em certo modo, debruçar-nos sobre um problema instantâneo que pesa sobre todas as cabeças dos habitantes da nossa linda aldeia. De todas... daquelas que pensam.

A resolução torna-se difícil como lamentáveis serão as consequências num futuro próximo. Verifica-se que as famílias crescem numa multiplicidade assustadora ao lado de outras, que de fora, lhes aumentam ainda o número.

E para maior fatalidade são os mais pobres que se lançam para os braços do matrimónio como se tudo isso seja, mais obra de um sentimento vago e passageiro, que questão séria e de profunda ponderação.

Daí: não se constroem casas. Arranjam-se cobertos, adaptam-se formas, aumentam-se casas e casotas.

Custa a acreditar como tantos vivem, comprimidos, entalados, dentro de quatro paredes onde se torna impossível erguer a espinha e cruzar os braços a vontade.

Não vai muito além do exagero da expressão.

Há dias abordamos o assunto na presença do Sr. Presidente da Junta e por ele nos foi dito que lamentava o estado em que os factos se desenrolam.

Mais: existem alguns bocados de terra «maninhos» que serviam para alguns construírem a sua casa. Mas, não se sabe qual o motivo, a Junta não pode dispor deles...

Superintende nesses bocados não sabemos que entidade.

No pouco ou quase nada que entendemos da matéria achamos que óptima seria a finalidade de os utilizar em preceito dos desprotegidos da fortuna.

Ali construiriam a suacazinha, ali viviam com relativa independência e em condições de poderem arrotar com as suas vidas, um pouco mais airoso do que nas circunstâncias que se verificam dia a dia.

Não pretendemos endireitar o mundo numa época em que ele entorta cada vez mais...

Era pretensão de loucos...

Contudo, se se melhorasse um pouco este estado de coisas, certamente que, seria para todos nós, mais agradável.

Nessas moradas pequeníssimas onde se comprimem dois ou três

casais qual será o ambiente moral ou até higiénico que lá se respira? Que educação a dos filhos?

Mas o número aumenta e o futuro há-de emprestar ao estado embrionário que actualmente isto patenteia, uma realidade de eriçar os cabelos.

Porque quem prepara a atmosfera que agita esta legião de incautos é uma ilusão, que desfeita ao vento do primeiro revez, atingirá o verdadeiro caos.

Oxalá que o que prevemos se quede no âmbito destas linhas e nada mais.

Oxalá!...

C.

Vila Seca, 17

Mais algumas notas da vida que vivemos durante esta semana.

É mais uma crónica e oxalá tenha mais sorte que a passada que saiu um pouco aleijada. Acontece.

Ainda a propósito das obras da capela de Santa Maria Madalena em Lordelo, queremos registar a certeza da sua inauguração ainda este ano. Tem sido grande o entusiasmo posto na sua construção e os serviços da prata da casa têm sido notórios. São estes os mais úteis porque mais baratos. O cruzeiro já se levantou no fundo da avenida que vai ficar muito elegante. Lançada a ideia de uma avenida de acesso à capelinha que fica a dominar o formoso vale que se estende até ao lugar de Vila Seca, esta foi recebida com geral agrado. Apelou-se para o bairrismo e boa vontade de todos e esta simpática obra, que merece de nós a melhor das colaborações, começou a ser uma viva realidade.

Passávamos pela parte já feita e notávamos que não era o ideal. O alargamento devia ser maior a fim de satisfazer os interesses colectivos da freguesia. Mas pela frente aparece o interesse particular a opor-se a um maior alargamento na propriedade em causa. A Comissão logo se ofereceu para compensar com melhor terreno em outra parte. Porém nem assim as coisas melhoraram e, depois de muitas discussões, de várias medições e de várias reuniões dos grandes (da terra, já se vê!) apareceu o sim há tanto tempo esperado. Agora já se procede ao levantamento das paredes. Coragem, homens, e depressa com elas, não vá nascer ainda algum eucalipto!...

Não conserte o seu relógio sem consultar a

Relojoaria da Póvoa

DE ALFREDO PINTO LOMBA

QUE ACABA DE ADQUIRIR OS MAIS MODERNOS MAQUINISMOS

Limpeza automática e aos melhores preços

Rua D. António Barroso

BARCELOS

— Tem passado recolhido no leito, a contas com uma impertinente doença, o proprietário desta freguesia, Sr. David Alves Pinheiro, sargento reformado. Desejamos-lhe o pronto restabelecimento.

— Quando, na passada sexta-feira, o lavrador Fernando Oliveira, de Vila Seca, arrancava um sobreiro, aconteceu de passar perto uma sua filhinha de 4 anos que ficou com as pernas partidas.

— É grande o descontentamento entre os nossos lavradores pelo excessivo preço do sulfato. Na verdade 12\$00 por cada quilo-grama, quando o ano passado se comprava a 7\$20— e já era bastante— é uma exorbitância que não

Bem hajam os C. T. T. pois não fazia jeito que por um simples impresso registado, tivéssemos de galgar os 12 quilómetros que nos separam da cidade.

A propósito: esta região está péssimamente servida no que diz respeito à condução do correio.

Ordinariamente não chega cá antes das 3 horas da tarde! É com a agravante de nos dias de mau tempo chegar depois das cinco ou mesmo no dia seguinte, como já tem acontecido...

Não seria possível que as malas do correio viessem na carreira do Porto, que sai de Barcelos às 12,10? Às quintas-feiras aproveitar-se-ia

rodoviários de serviço público que servem esta localidade, confiados à importante e conceituada Empresa «Viação Auto-Motora», de Braga, provocou no nosso meio, como não podia deixar de ser, o maior contentamento, tal o interesse de que se revestem as sugestões por nós apresentadas no sentido de serem consideravelmente melhorados os transportes públicos nesta importante povoação.

Criou, também, especial interesse por parte da população local, o serviço especial Barcelos-Silveiros e volta, com partida daqui pouco depois das 13 horas, todas as quintas-feiras, como então foi sugerido. Esperamos que a Administração daquela Empresa que, sempre no premente desejo de bem servir o público, tome na devida consideração as justas petições que acabamos de formular.

— Mais uma vez lembramos à Direcção de Conservação das Estradas, a necessidade que há de colocar duas placas indicativas de aproximação de escola, próximo do edifício escolar desta freguesia, onde a sua falta pode originar graves desastres.

— É, realmente, um facto, a construção dum posto de transformação de energia eléctrica, no lugar da Boucinha, desta freguesia.

Quanto às vantagens que para nós advêm de tal empreendimento, delas nos ocuparemos oportunamente.

— Há bastantes anos que o lanço de estrada que, desde a estrada nacional Barcelos-Famalicão, conduz até junto do Santuário de Nossa Senhora da Saúde, numa extensão de um quilómetro, necessita de grande reparação, sem que até agora tenha merecido o carinho de quem de direito.

Porque o seu estado ruinoso é cada vez mais palpável e vergonhoso, julgamos oportuno solicitar a atenção da Câmara Municipal do nosso concelho.

— Ao contrário de tudo quanto a tal respeito se disse, o horário das missas aos domingos e dias santificados continua a ser o seguinte: às 7 horas, na Matriz local; às 8,30, no Santuário de Nossa Senhora da Saúde e às 10 horas novamente na nossa Igreja-Mãe.

É celebrante das três missas, o nosso estimado pároco Rev. Constantino Ferreira Martins.

— Esteve no convívio de sua querida família, nesta freguesia, o nosso conterrâneo Sr. Domingos Lage Pereira, activo empregado comercial em S. Mamede de Infesta — Matosinhos. — C.

Assuntos em S. Paulo - BRASIL

Barcelense, ex-empregado do Banco de Barcelos e Companhia Editora do Minho, actualmente com Escritório em São Paulo, encarrega-se de quaisquer assuntos tais como: **procurações, administração de imóveis, inventários, etc.**

Correspondência detalhada para

F. DUARTE

Praça da Sé, 247 — 1.º andar — salas 126, 126-A — S. PAULO — BRASIL

está certo para as posses da maioria dos nossos agricultores. A crise porque passa a lavoura é já extraordinariamente grande, pois os seus produtos estão cotados a preços que não compensam os gastos com as culturas. Agora, porém, vem agravar-se mais com um produto absolutamente necessário.

O pequeno lavrador está diante dum dilema aborrecido: ou empenhar-se mais do que está, ou deixar de sulfatar tantas vezes, o que equivale a perder o vinho que para tantos é o único recurso em ocasiões de aflicção. E se o tempo não corre propício? Pior é o desastre. Temos pena da lavoura, mas não nos compete a nós dar-lhe a devida protecção. O Grémio, que tem a seu cargo a defesa dos interesses dos seus agremiados, certamente estará connosco e não deixará de agir neste sentido. Permita Deus que assim seja.

C.

Cristelo, 18

No passado dia 16, realizou-se no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, o auspicioso enlace de Joaquim Ferreira de Sá, filho do nosso amigo e muito digno Presidente da Junta, Sr. José Gonçalves de Sá e de Francelina Ferreira de Miranda, com a menina Carolina Ramires da Silva, filha do Sr. Manuel Faria e Silva e Ana da Silva Ramires, abastados proprietários desta freguesia.

Assistiui-lhes ao casamento o Reverendo Padre Abílio Miranda de Sá, irmão do noivo e activo pároco em S. Martinho de Coura.

Ao novo lar cristão desejamos as maiores prosperidades.

— Por ter sido elevado a P. C.-1, já se encontra a funcionar na Casa do Povo, o posto do correio.

da carreira eventual das Necessidades.

Desta forma só aos domingos é que chegaria mais tarde; mas do mal o menos.

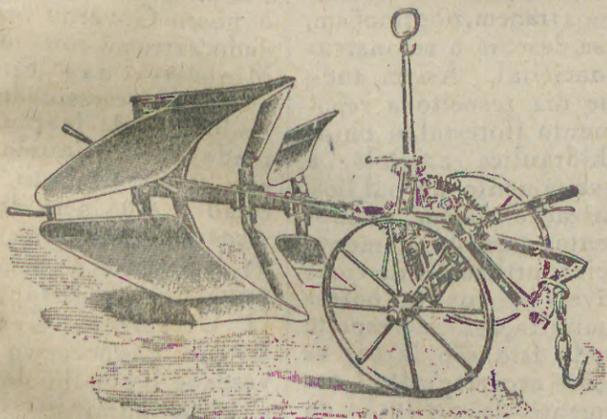
É que, da maneira como está sendo feita actualmente a condução das malas, nunca podemos receber o correio e responder no mesmo dia, o que por vezes causa sérios transtornos.

Confiamos que a boa vontade do Sr. Chefe dos C. T. T. resolverá este problema de que beneficiarão todas as freguesias desta região.

C.

Silveiros, 17

A vinda a lume da nossa penúltima correspondência inscrita no n.º 110 do *Jornal de Barcelos* de 7 do corrente, sobre os transportes



CHARRUA «Melotte»

Charruas (Melotte) de vários tamanhos; Subsoladoras; Grades de molas (Melotte); Semeadores para trigo e centeio (de 2 e de 4 linhas); Descaroladores do milho (a motor e manuais); Tararas (de vários tamanhos); Motores (a petróleo e a gasoil); Corta-palhas; Etc., Etc.

PEDIDOS AO

CENTRO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, L.ª

Rua de Santa Catarina, 307-309 — PORTO

Telef. 25865 e 25866 Teleg. AGROS

que rapidamente fornecerá informações detalhadas e os respectivos preços.

Os SALDOS na Casa do Alumínio

e à venda na Praça D. Pedro V — são saldos de verdade.

Louças de porcelana — Vidros — Cristais

Visite V. Ex.ª nos seus depósitos o grandioso sortido que por motivo de Balanço se vende ao desbarato.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

São Francisco Xavier

NO ano de 1506, nasceu em Navarra o que deveria prestar, «empregando o maior zelo em espalhar a instrução cristã e a moralidade nas regiões onde o domínio português se impunha, os mais relevantes serviços a Portugal».

Assim se exprime um biógrafo de São Francisco Xavier, que a Igreja ergueu aos altares do Senhor e a História classificou de Padroeiro do Oriente e grande apóstolo das Índias.

Discípulo amado de Inácio de Loyola, São Francisco Xavier herdou do seu Mestre em religião aquela graça de trazer para os domínios da Verdade almas desavindas com a doutrina de Jesus, prestando desta forma a mais proveitosa colaboração no sentido que sempre foi, desde o primeiro reinado, pensamento magnífico dos monarcas portugueses: fazer muita cristandade.

*

Neste incerto 1952, que muitos desejariam vê-lo como o ano de ouro da paz, celebra-se o quarto centenário da morte de tão insigne apóstolo da religião universal.

Comemorando tão notável acontecimento, o Sr. D. José

da Costa Nunes, patriarca das Índias, anunciou, há pouco, as grandes perspectivas de que se revestem, desde já, as comemorações centenárias.

Depois de destacar a medida governamental, concedendo a verba de 2.500 contos para custear a ida de uma embaixada da Metrópole por essa ocasião, o Sr. D. José da Costa Nunes, afirmou dever deslocar-se à Índia, quando do centenário, o paquete «Quanza», levando a bordo, além de 300 peregrinos, um legado «a latere» de Sua Santidade o Papa, que—acentuou—tudo leva a crer que seja o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa.

Além da exposição das relíquias, haverá também como principais comemorações centenárias, um congresso missionário e outro de música litúrgica, além de uma exposição de arte sacra.

Se acrescentarmos que estão e organizar-se em toda a Índia peregrinações, não só de cristãos mas também de pagãos, e entre estes os parsis de Bombaim, não andaremos longe da realidade afirmando que a exposição do corpo do Apóstolo em Goa, deve ser nota de sonoro misticismo, nesta hora sem milagres.

Em defesa da Família

AO aprovar o projecto de lei sobre o «abandono da família», a Assembleia Nacional mostrou como os aspectos nele versados estão na linha central dos problemas nacionais e como tal órgão da representação nacional defende a instituição-célula da sociedade.

O vigor das afirmações feitas, a dignidade e aprumo moral, a responsabilidade decorrente de tão magno e delicado assunto, mostraram ao País a conduta que sempre esteve presente na orientação doutrinária do Regime e é apátnio da nossa tradição cristã.

De facto, perante o conflito que está na base do problema, isto é, perante o dilema: ou virtudes fundamentais da família tradicional ou sua negação favorecida por factores de ordem social e até política, a Assembleia defendeu, com senso, prudência e sabedoria, a ancestral realidade portuguesa da família una, fecunda, indissolúvel e cristã.

É que o valor social, político e moral da família estão na base do próprio Ressurgimento da Nação, vindo consignado na modelar doutrina informadora da Constituição de 33.

Fonte de conservação e desenvolvimento da raça; base primária da educação, da disciplina e harmonia social; fundamento da ordem política e administrativa, a Família não podia deixar de levantar entre os Deputados um vivo e vigoroso interesse.

A lei ora aprovada demonstra à sociedade que o Estado vê na família a célula geradora de bons e úteis cidadãos, a base da própria Nação que estrutura. E se a família tradicional e cristã, com valor a se, está na base e é sólida garantia de um Portugal renovado, a Assembleia bem cumpriu legislando no sentido da sua defesa, acautelando-a de perigos, rodeando-a de garantias, procurando salvaguardar e valorizar a instituição.

Tentações do Poder

E

Direitos da Consciência

(Continuação da página 1)

ocupam que acima de tudo somos obrigados a respeitar os direitos sagrados da justiça e que o nosso caminho não pode deixar de ser iluminado pelas luzes da consciência bem formada.

Sem isso há a certeza do erro, da injustiça, do crime.

Nem pense o homem que pelo facto de ficarem impunes os seus actos de perseguição possivelmente sancionados pelo silêncio ou até pela colaboração dos que tinham obrigação de repor as coisas no seu devido lugar, que é justo e legítimo o que fez, pois a consciência será voz impertinente a arguir-lo dessas faltas, desses exageros, desses abusos do poder ou do lugar que ocupa.

Acima de tudo há que respeitar a consciência bem formada e seguir o caminho por ela traçado.

PELO HOSPITAL

Médicos suplentes

(Continuação da página 1)

mentos e não se aplicam, para efeitos de classificação, os Art.ºs 636.º, 637.º e 638.º do mesmo capítulo?

Temos a máxima consideração, respeito e estima pelo actual Provedor da Misericórdia; acreditamos na boa-fé da esmagadora maioria da Mesa e, precisamente por isso, achamos muito estranha esta sua resolução que, por mais esforços que façamos, não chegamos a compreender...

Apesar de tudo, como continuamos a acreditar na boa-fé da grande maioria da Mesa, esperamos que não deixará de tomar as devidas providências de modo que fiquem cautelosamente assegurados os direitos dos actuais suplentes.

Os nossos votos, mais sinceros e ardentes, é que tudo se ponha a claro, se resolva à luz do dia e sem atropelar direitos de ninguém, cortando cerce, e de vez, com mais uma razão de efervescência no já tão agitado meio barcelense...

Um irmão da Santa Casa

Mais 419 mil contos do que em 1951 para a reconstrução nacional

NO dia 3 do mês de Janeiro, saiu publicado nos jornais o Orçamento Geral do Estado, relativo ao corrente ano. Somam as receitas ordinárias, em previsão orçamental, 4 biliões e 748 milhares de contos, e as despesas ordinárias, 4 biliões e 635 milhares de contos. Prevê-se assim um saldo positivo de 113 mil contos. Mostra-se com isto que o Orçamento Geral do Estado continua equilibrado—norma que desde o saneamento das finanças do Estado se mantém. Nas despesas extraordinárias, figura este ano a verba especial de 500 mil contos, exigida como nossa contribuição para a defesa do Ocidente—verba que é a terça parte do total de 1 bilião e 500 mil contos, para aquele efeito. Traduz isto um sacrifício para os contribuintes e para os funcionários, que podiam ver, uns, a carga tributária algo aliviada, e os outros, maior aumento de ordenados, como assim se reconhece no Relatório Orçamental aludido. Não podíamos, porém, faltar a tais compromissos, visto como o que se defende é a nossa paz e a nossa ordem, defendendo-se o Ocidente das ameaças da Rússia comunista.

Mas no Orçamento Geral do Estado, com as dificuldades que as circunstâncias nos trazem, nos impõem, não se descure a reconstrução nacional. Assim, tudo o que diz respeito a repovoamento florestal, a obras de hidráulica agrícola, a aproveitamento de baldios, colonização interna, melhoramentos agrícolas, fomento mineiro, utilização de combustíveis nacionais, portos e comunicações—a respeito de tudo isto são largas as dotações orçamentais. Com o fomento da produção da metrópole e das províncias ultramarinas pelo mais intenso aproveitamento dos

recursos naturais, a dotação soma 483 milhares de contos, mais cerca de 94 milhares de contos que no ano de 1951. Com as obras de desenvolvimento sanitário, cultural e social, a verba soma 176 milhares de contos.

Com outras obras, trabalhos públicos e aquisições, soma a dotação 33 mil contos, mais 12 mil contos e 500 escudos do que em 1951. Com os melhoramentos rurais, mantém-se a mesma dotação de 30 mil contos do ano findo. Com outras despesas extraordinárias em regime especial, 14 mil contos. Estas dotações somam o total de 1 bilião e 330 mil contos, mais 419 mil contos do que em 1951. Assim se vê que, mesmo entre as dificuldades da hora presente, o Governo, pelo Ministério das Finanças, não descurou o que respeita à reconstrução nacional. Dentro deste ano corrente, as obras e a construção de edifícios de toda a natureza, especialmente, os destinados ao ensino, estão concluídos. As despesas com o porto de Lisboa tiveram o aumento de 2.100 contos, e as despesas com os portos de Leixões e Douro, 8.500 contos. As obras públicas no Ultramar têm a sua dotação aumentada em 15.246 contos.

Numa palavra:—Não podemos deixar de louvar o nosso Governo pelo cuidado extremo com que, pelo Ministério das Finanças, atende às necessidades e aos problemas da Nação, mantendo a continuidade do seu ressurgimento, assim como a eficiência dos Serviços Públicos, e observando lealmente os seus compromissos internacionais. O Orçamento Geral do Estado Corporativo é, na verdade, o espelho da severa e séria administração do Estado, a bem da Nação.

A. da F.

Conselho Municipal

Na pretérita sexta-feira, conforme convocação que publicamos, reuniu o Conselho Municipal para discussão do relatório da gerência municipal do ano findo e discussão e votação do plano de urbanização.

Nessa reunião estiveram presentes oito vogais tendo sido aprovado com algumas emendas, segundo nos informaram, o plano de urbanização.

O Conselho Municipal da nossa terra, actualmente, é composto por dez vogais em virtude do falecimento de dois, eleitos pelas juntas de freguesia e que ainda não foram substituídos, apesar do § único do Artigo 17.º do Código Administrativo dizer:

«Nos casos de falecimento, perda do mandato ou impedimento de qualquer vogal do conselho municipal, o presidente da câmara providenciará imediatamente no sentido de serem indicados pelas entidades competentes os nomes dos vogais que hão-de substituí-los».